

## AULA DE INGLÊS COM O LIVRO ILUSTRADO "PIGGYBOOK"

### ENGLISH LANGUAGE CLASS WITH PICTURE BOOK "PIGGYBOOK"

Lívia Chaves de Melo  <https://orcid.org/0000-0002-3167-8952>  
Universidade Federal do Tocantins  
liviamelo@uft.edu.br

Ada Costa Araújo  <https://orcid.org/0000-0003-4213-0922>  
Universidade Federal do Tocantins  
ada.costa1@uft.edu.br

D.O.I: <http://10.5281/zenodo.14173497>

Recebido em 16 de agosto de 2024

Aceito em 10 de novembro de 2024

**Resumo:** Neste trabalho, temos como objetivo de pesquisa apresentar propostas de atividades de leitura para aulas de língua inglesa com base no livro ilustrado *Piggybook*, de Anthony Browne, um clássico da literatura infantil. Utilizamos como principal aporte teórico-metodológico a perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu círculo, tendo em vista que nesse viés é possível explicar os elementos que constituem a narrativa, isto é, o verbal e o visual articulados numa expressão material estruturada (Bakhtin/Volochinov, 2002). O trabalho se configura como um estudo de natureza descritivo-interpretativo que segue abordagem qualitativa. Por meio deste, será possível aos estudantes refletirem sobre estereótipos de gênero na família, realizar a leitura completa do livro e ter contato com conteúdos curriculares sugeridos para o ensino de língua inglesa. As questões apresentadas em propostas de atividades de leitura poderão ser implementadas e adaptadas de acordo com as necessidades do contexto de uso.

**Palavras-Chave:** Ensino de língua inglesa. Material didático. Palavras e imagens.

**Abstract:** The aim of this article is to present proposals for reading activities for English language classes with the picturebook *Piggybook*, by Anthony Browne, a classic of children's literature. We use as the main theoretical and methodological contribution Mikhail Bakhtin's language dialogical perspective and his circle, since in this way it is possible to explain the verbal and the visual articulated in a structured material expression (Bakhtin/Volochinov, 2002). The work is characterized as a descriptive-interpretative research that follows qualitative research. Through these activities, it will be possible for the students to reflect on gender issues, carry out a complete reading of the picture book and have contact with issues in the English language. The reading activities can be implemented and adapted according to the considerations of the teacher and students who will use how they will use them.

**Keywords:** English Language Teaching. Educational resources. Words and images.

## 1. Introdução

Este trabalho está alinhado à perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada, campo do conhecimento de usos situados da linguagem em diferentes esferas sociais, e que tem como um de seus interesses a produção de material didático para o ensino de línguas. Temos como objetivo apresentar propostas de atividades de leitura para o livro ilustrado *Piggybook*<sup>1</sup> (O livro dos porquinhos), de Anthony Browne, para aulas de língua inglesa, no contexto da educação básica.

Para isso, apresentamos uma leitura possível de *Piggybook* a partir da dimensão verbal e visual da linguagem, na perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu círculo, tendo em vista que, nesse viés, é possível explicar os elementos que constituem a narrativa, isto é, o verbal e o visual articulados, “numa expressão material estruturada” (Bakhtin/Volochinov, 2002, p. 118).

A escolha pelo livro em questão se deu por ser considerado um clássico da literatura infantil que tem desfrutado de extenso número de leitores. Além disso, é uma versão adaptada aos tempos modernos do conto “Os três porquinhos”. Foi escrito e ilustrado por Anthony Browne<sup>2</sup>, autor de livros infantis de renome internacional.

Em *Piggybook*, temos a história de uma família em que a mãe, a Sra. Piggott, faz todas as tarefas domésticas para o esposo, o Sr. Piggott e os dois filhos, Simon e Patrick. No entanto, o esposo e os filhos se comportam como porcos para com a Sra. Piggott e ninguém a auxilia em casa, até que, um dia, ela abandona o lar sem avisar. Com a sua partida, a casa torna-se um verdadeiro chiqueiro. Nas imagens do livro, vemos os três homens se transformarem literalmente em porcos, por não conseguirem manter a ordem da casa. Após o retorno da Sra. Piggott e de aprender a reconhecer o valor do papel da mulher, todos começam a contribuir com as tarefas. No final da narrativa, temos a ideia de que a mãe finalmente pode passar o tempo fazendo o que gosta, e os filhos aparecem mais sintonizados com suas necessidades.

*Piggybook* foi escrito no século XX, no final da década de 1980, quando o feminismo exerceu uma considerável influência nas literaturas, inclusive, infantis (cf. Joosen, 2015). Possui um tema atemporal e é um livro pertinente para explorar estereótipos de gênero na família.

O trabalho configura-se como um estudo de natureza descritivo-interpretativo que segue a abordagem qualitativa. Além desta introdução e das referências ao final, este artigo está organizado da seguinte forma: após a *Introdução*, a seção 2, *Fundamentos Teóricos* diz respeito aos aportes teóricos e metodológicos que dão sustentação ao estudo. Na seção 3, *Análise do livro ilustrado Piggybook*, apresentamos uma possibilidade de interpretação para *Piggybook*. Na seção 4, *Propostas de atividades de leitura para Piggybook* apresentamos questões para o trabalho com leitura em aulas de língua inglesa. Por fim, temos as *Possíveis conclusões e Referências*.

---

<sup>1</sup> O livro *Piggybook* pode ser disponibilizado aos estudantes no formato flip book em: <https://online.anyflip.com/njumx/nfvk/mobile/> (último acesso em: setembro, 2024).

<sup>2</sup> Anthony Browne é autor e ilustrador reconhecido internacionalmente com mais de cinquenta obras publicadas. No ano de 2000, Browne recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, o mais conceituado prêmio internacional no âmbito da literatura infanto-juvenil. Ao longo de sua trajetória, recebeu ainda o prêmio Kurt Maschler (em 1983, 1988 e 1998), o Children’s Laureate com o qual foi nomeado, entre 2009 e 2011, o Embaixador e Promotor da literatura infantojuvenil no Reino Unido, entre outros (cf. Rodrigues; Pinho, 2024).

## 2. Fundamentos teóricos

Para Mikhail Bakhtin e seu círculo, a língua é fenômeno social da interação verbal, realizada por meio de enunciados, sejam eles orais, escritos (cf. Bakhtin/Volochinov, 2002) ou mesmo, multimodais. Por ser mais flexível e abrangente, os estudos dos pensadores russos contribuem para a análise de enunciados multimodais<sup>3</sup>, dos letramentos contemporâneos (cf. Rojo; Barbosa, 2015; Rojo, 2017), mesmo com fenômenos que os estudiosos não experienciaram em seus escritos. Nesse viés, todo enunciado se dá em forma de gêneros do discurso, e estão ligados entre si por relações dialógicas.

Os gêneros do discurso permeiam a vida diária, organizam a comunicação e interação na sociedade. Estes são definidos por Bakhtin como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Constituídos por conteúdo temático (assunto), estilo verbal (linguagem típica de cada gênero e subjetividade do escrevente; os recursos de natureza multimodal e multissemiótica) e construção composicional (forma como o texto se molda) (Bakhtin, 2003, p. 262). Os três elementos integrantes dos gêneros do discurso, se constituem conjuntamente e são embasados por relações dialógicas.

O dialogismo, tema central das obras de Bakhtin e seu círculo, é compreendido como o elemento constitutivo da língua, o elemento constitutivo do indivíduo que atua sempre em relação ao outro. De acordo com Volóchinov:

Estamos convencidos de que todo discurso é *dialógico*, dirigido a outra pessoa, à sua *compreensão* e à sua efetiva *resposta* potencial. Essa orientação a um outro, a um ouvinte, pressupõe inevitavelmente que se tenha em conta a correlação *sócio-hierárquica* entre ambos os interlocutores. (...). (Volóchinov, 2013. p. 168, itálico do original)

O estudo da língua em perspectiva dialógica deve partir da análise do contexto sócio-histórico dos enunciados, para as características específicas dos enunciados e, só então, para a análise das formas linguísticas relevantes. Abordar os gêneros do discurso com foco somente nos aspectos formais da língua, de acordo com Bakhtin (2013), torna-se mero “escolasticismo”, o que deve ser evitado.

Assim, propomos neste artigo, o trabalho com *Piggybook*, constituído por um conto artístico-literário, apresentado no suporte livro ilustrado (sobre o assunto, cf. Painter; Martin; Unsworth, 2013; Nikolajeva; Scott, 2011). Isto é, uma forma relativamente estável e típica da comunicação discursiva, concretizado a partir de enunciados temáticos, estilísticos e composicionais, em que a dimensão verbal e a dimensão visual aparecem articuladas.

Na obra em questão, além do texto escrito em si e das imagens, há diferentes gêneros discursivos que compõem a narrativa, a saber, textos jornalísticos, pinturas/telas, rótulos de produtos alimentícios, grafites, fotografias e um bilhete, os quais não serão analisados em detalhes neste artigo.

Apesar de não ter se dedicado profundamente à análise da imagem, Bakhtin e seu círculo compreendem a arte visual a partir da interação verbal e o signo ideológico visual que é construído a partir da perspectiva semiótico-filosófica-ideológica que serve de fundamento para a leitura do visual.

---

<sup>3</sup> Sobre o assunto, é possível unir os trabalhos de Bakhtin e os estudos dos Letramentos, mais especificamente, dos multiletramentos, na visão dos pesquisadores do Grupo de Nova Londres.

Sobre o signo ideológico visual, na obra *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin reconhece que a abordagem dialógica pode ser possível com materiais imagéticos, quando destaca que “as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes” (Bakhtin, 2013, p. 211).

Na obra *Estética da criação verbal*, Bakhtin (2003) considera ser possível a análise das relações dialógicas com elementos semióticos de várias ordens, oriundas de áreas de estudos diversos.

Se tomarmos o texto no sentido amplo de conjunto coerente de signos, também as ciências da arte (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) se relacionam com textos (produtos da arte). (...) Há uma complexa inter-relação do texto (objeto de estudo e reflexão) e do contexto emoldurador a ser criado pelo pesquisador que interroga, faz objeções etc. (Bakhtin, 2003, p. 330)

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, no capítulo sobre “A interação verbal”, Bakhtin/Volochinov (2002), ao tratarem da relação entre atividade mental e enunciação, incluem o signo ideológico visual. Os autores consideram a materialidade de expressão a palavra, o signo, o desenho, a pintura, o som musical, dentre outros:

Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos.

Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. *Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado* (o gesto, a palavra, o grito), a *consciência é uma ficção*. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa. (Bakhtin/Volochinov, 2002, p.117-118)

Em outra obra do círculo, *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*, Medviédev (2019, p. 48) contempla materiais de diferentes ordens semióticas advindos de “todos os produtos da criação ideológica – obras de arte, trabalhos científicos, símbolos e cerimônias religiosas etc.”

À luz dos pressupostos teóricos assumidos, propomos atividades de leitura para a análise e a compreensão do livro ilustrado *Piggybook*, composto em sua totalidade por uma estrutura indissociável de elementos da dimensão verbal e visual. Considerando este percurso descritivo, adiante, reproduzimos, no Quadro 1, os elementos que constituem o livro.

**Quadro 1** - Elementos que constituem o livro *Piggybook*

<b>O contexto de produção</b>	<b>Produtor:</b> O autor de <i>Piggybook</i> é o escritor britânico Anthony Browne, que também é o ilustrador.
	<b>Leitor:</b> <i>Piggybook</i> pode ser lido por leitores de diferentes idades, do não leitor ao adulto letrado.
	<b>Tempo e local de produção e circulação:</b> o livro foi publicado pela primeira vez em 1986, pela editora Walker Books, na cidade de

	Londres. Atualmente, o livro também é veiculado em sites na internet e está disponível em forma de vídeo no <i>YouTube</i> .
<b>O conteúdo temático</b>	A inversão de papéis entre gêneros, masculino e feminino.
<b>Marcas linguístico-enunciativas</b>	<i>Piggybook</i> é constituído por orações simples com formas verbais conjugadas no <i>simple past</i> , caracterizando o estilo narrativo de histórias infantis. A atenção aos usos das formas verbais em <i>Piggybook</i> são importantes para a construção da caracterização dos personagens. Por esses usos, verifica-se que a Sra. Piggott é quem faz todos os trabalhos domésticos, enquanto o Sr. Piggott e os filhos, Simon e Patrick não auxiliam em nenhuma atividade doméstica, isto é, eles não tinham nenhuma meta, eram apenas atores das formas verbais apresentadas na obra. Já a Sra. Piggott apresenta-se como ator, processo e meta ao mesmo tempo das formas verbais. É ela quem realiza as ações de cuidar da casa e de todos ( <i>washed</i> [all the breakfast things; the clothes; the dishes]; <i>made</i> [all the beds]; <i>vacuumed</i> [all the carpets]; <i>went</i> [to work]; <i>did the ironing</i> [clothes]; <i>cooked</i> [the breakfast; the meal]).
<b>A construção composicional</b>	<i>Piggybook</i> é construído predominantemente pela sequência narrativa (contempla personagens, espaço e tempo). São utilizadas a combinação da dimensão verbal (escrita) e a dimensão visual (imagem), portanto, a organização de enunciados se apresenta na materialidade verbo-visual.

Fonte: as autoras.

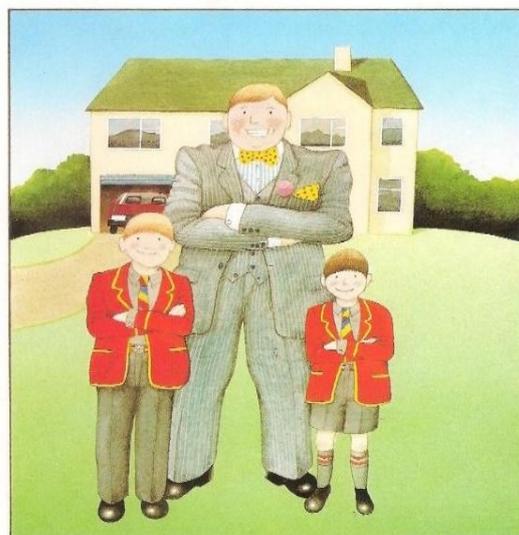
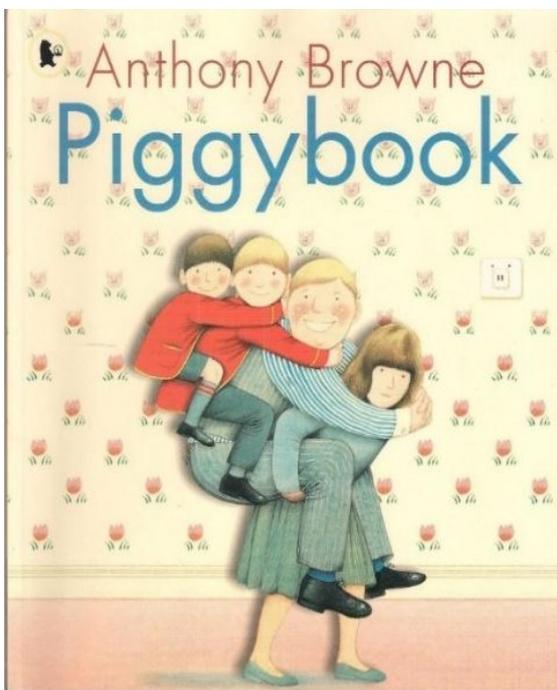
A proposta de atividades de leitura com o livro em foco, poderá contribuir no ensino de Língua Inglesa, em aulas no contexto da educação básica. Na seção adiante, apresentamos uma das possibilidades de interpretação para a obra. Esclarecemos que não temos a pretensão de esgotar as questões tematizadas.

### 3. Análise do livro ilustrado *Piggybook*

*Piggybook* é um livro pertencente ao gênero discursivo da esfera artístico-literária, no qual a estrutura composicional da narrativa é predominante. Tematiza sobre o cotidiano familiar na divisão do trabalho doméstico. A estrutura narrativa de *Piggybook*, traz em seu enredo personagens, tempo e espaço definidos. A história não possui personagens secundários, pois todos têm participação principal. Sendo narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente, os conflitos apresentados são resolvidos no decorrer da história.

A capa do livro, reproduzida adiante, já nos chama a atenção, logo de início, pois temos a Sra. Piggott carregando o esposo e os dois filhos em suas costas (cf. a figura 1). Todos sorriem, exceto a Sra. Piggott. A partir da dimensão verbal e visual da linguagem, notamos que se trata de uma família de classe média, pois na primeira

página (figura 2), o narrador descreve que o “Sr. Piggott vivia com seus dois filhos em uma boa casa com um bom jardim e um bom carro em uma boa garagem, e dentro da casa estava a sua esposa”<sup>4</sup>. Notamos também que a Sra. Piggott não é citada como moradora da casa, mas sim como se ela fizesse parte dela. Compreendemos o título como um trocadilho com a palavra *Piggyback*, uma referência ao ato de carregar algo ou alguém montado nas costas, de cavalinho.



Mr Piggott lived with his two sons, Simon and Patrick, in a nice house with a nice garden, and a nice car in the nice garage. Inside the house was his wife.

Fig. 1 e 2 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

As imagens do livro conduzem o leitor para mais perto da leitura. Ainda na capa, os personagens olham diretamente para o espectador, como se necessitasse de atenção. Muitos recursos são usados na composição imagética, cores, tamanhos, foco, entre outros. Os personagens de *Piggybook* são enquadrados de modo que as imagens tenham aparência 3D, sugerindo uma conexão com o leitor. Além do mais, os personagens são situados no centro da página aumentando a sua importância.

Nas páginas 2 e 3 do livro, temos as figuras 3 e 4 que mostram porcos nas caixas dos alimentos que estão em cima da mesa, o que já dá pistas ao leitor sobre o que irá acontecer, ao longo da sequência narrativa. As imagens nas páginas do jornal podem ser alusões à pintura “O Grito”, de Edvard Munch<sup>5</sup>. Estas imagens se relacionam com as duas crianças, Simon e Patrick, que gritam pedindo à mãe para agilizar o café da manhã.

<sup>4</sup> Tradução livre.

<sup>5</sup> “O Grito” do pintor norueguês Edvard Munch é a obra fundadora do expressionismo, movimento artístico alemão dos anos 1910 a 1930. Estudos indicam que a inspiração do artista veio de um ataque de pânico. Ao andar por um caminho com dois amigos, o sol se pôs, o céu ficou vermelho, ele parou exausto, encostou sobre o fiorde azul-negro. Os amigos continuaram caminhando sem perceber o que acontecia. Munch sentiu um grito atravessando a natureza.



Fig. 3 e 4 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

Nas ilustrações reproduzidas nas figuras 5 e 6, a Sra. Piggott é metonimicamente retratada em cores monocromáticas e frias, enquanto ela faz as seguintes atividades domésticas: lavar a louça, arrumar a cama, passar o aspirador de pó na casa e, por fim, em uma calçada, próximo a um poste, checar a bolsa.

As imagens são diagramadas de forma que não é possível ver os traços faciais da Sra. Piggott de frente para o leitor. A falta de cor e expressão dessa mulher, mãe, esposa, dona de casa e trabalhadora, pode simbolizar o cansaço e tristeza sentida.

Na calçada, onde ela está parada, podemos ver na parede de tijolos, um grafite de um porco e um grafite com o símbolo da paz, o que também dá pistas ao leitor sobre o que irá acontecer, ao longo da sequência narrativa.

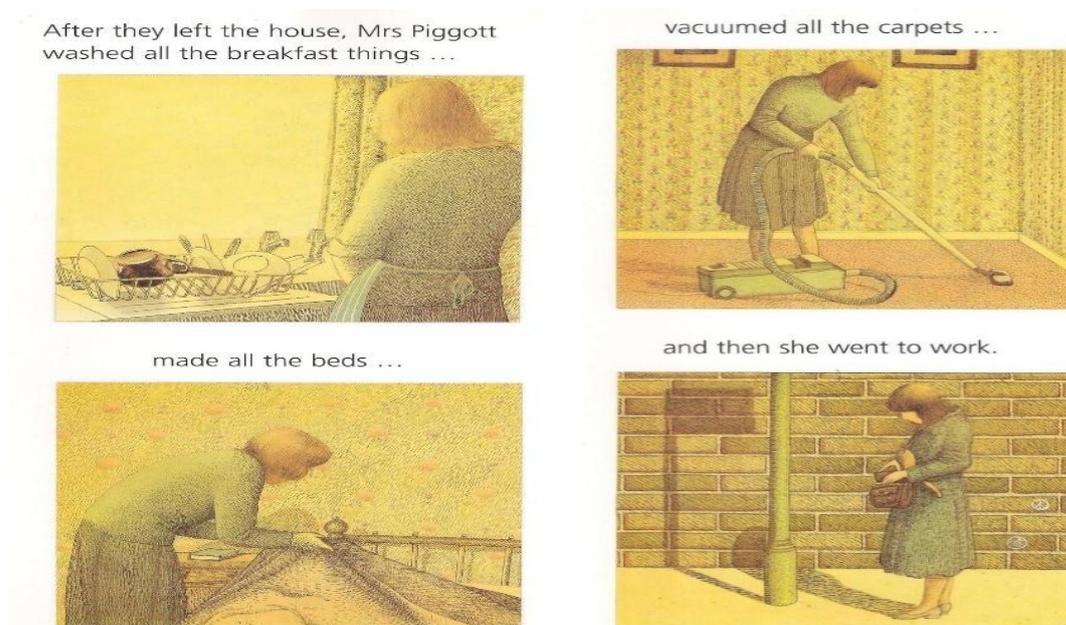


Fig. 5 e 6 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

Na figura 6, a Sra. Piggott é novamente retratada quase sem rosto. Em todo o quadrante, sua face está virada para o interior da cena, de costas para a perspectiva do

leitor. Podemos ler que Anthony Browne sinaliza o apagamento dessa mulher, seus desejos e características, em função de um papel social imposto.

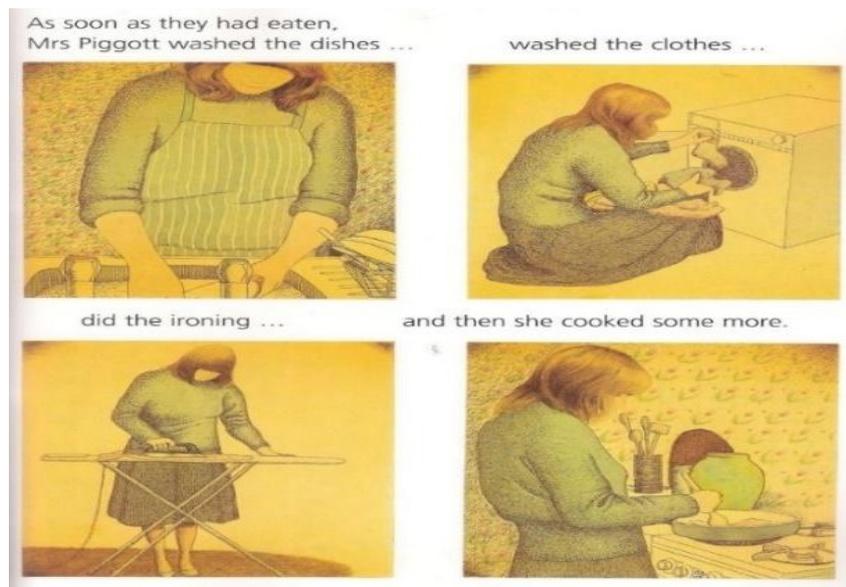


Fig. 7 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

Na imagem que se encontra na página 14 do livro (figura 9), temos uma pintura fixada na parede da casa da família Piggott, acima da lareira, que é uma alusão à famosa tela do Sr. e Sra. Andrews, de Thomas Gainsborough<sup>6</sup>.



Fig. 8 - Mr and Mrs Andrews by Thomas Gainsborough.

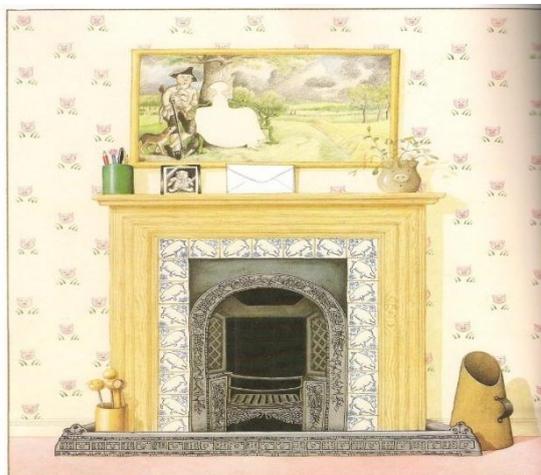
<https://mydailyartdisplay.wordpress.com/2011/05/02/mr-and-mrs-andrews-by-thomas-gainsborough>  
(Último acesso em: setembro, 2024).

Na figura 8, temos a versão da pintura original que na narrativa é alterada mostrando apenas a silhueta da Sra. Andrews, sugerindo a sua ausência. Este é um prelúdio ao leitor sobre o que irá acontecer com a Sra. Piggott, nas páginas seguintes do livro, bem como a cabeça do Sr. Andrews, que é transformada em cabeça de porco, que também insinua o que irá acontecer com o Sr. Piggott, o qual, na figura da página seguinte (página 15), já é apresentado com o casco de porco no lugar da mão, segurando

<sup>6</sup> Thomas Gainsborough (1727-1788) foi um importante e influente pintor do Arcadismo britânico do século XVIII.

o bilhete deixado pela Sra. Piggott com a seguinte mensagem: “Você são porcos” (figura 10).

Na figura 9, temos ainda um porta-retrato acima da lareira com a fotografia de um porco que se assemelha a um bebê. Do lado oposto, há uma planta em um vaso que também possui o formato da cabeça de um porco. Os detalhes em azuis na cerâmica da lareira, o rodapé, os lápis dentro de um pote e o papel de parede, exibidos na ilustração, todos possuem imagens de porcos.



She was nowhere to be found.  
On the mantelpiece was an envelope.  
Mr Piggott opened it.  
Inside was a piece of paper.

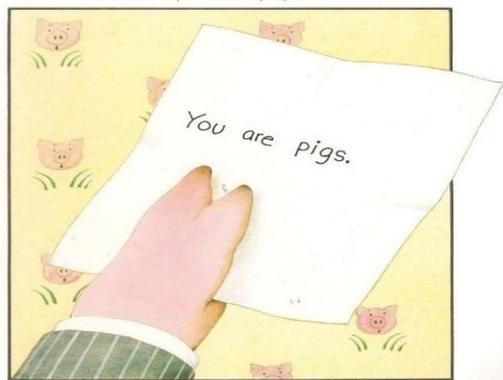
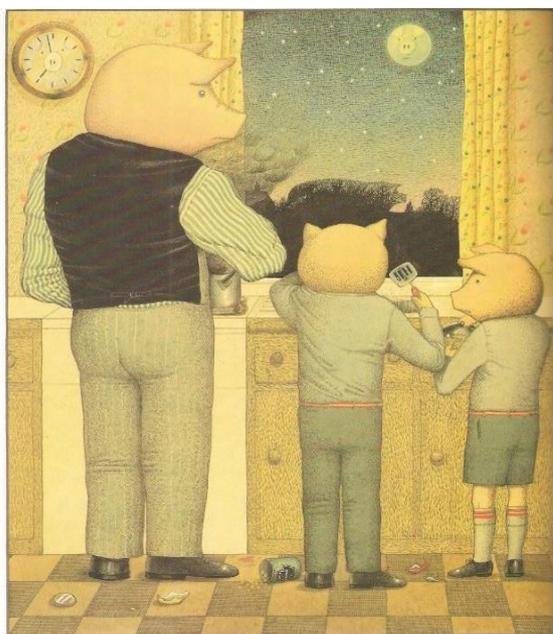
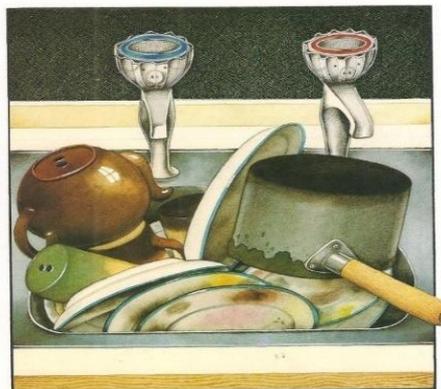


Fig. 9 e 10 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

Nas páginas seguintes de *Piggybook*, as imagens de porcos são facilmente reconhecidas nos objetos e utensílios da casa, no arbusto visto através da janela, assim como podemos verificar nas figuras 11, 12 e 13 reproduzidas adiante. Isso contribui para evidenciar as características negativas atribuídas aos porcos, isto é, sujeira, bagunça, mau cheiro que também se projetam nos personagens masculinos.



The next day and the next night and the day after that, Mrs Piggott was still not there. Mr Piggott, Simon and Patrick tried to look after themselves. They never washed the dishes. They never washed their clothes. Soon the house was like a pigsty.



“When is Mum coming home?” the boys squealed after another horrible meal.  
“How should I know?” Mr Piggott grunted.  
They all became more and more grumpy.

Fig. 11 e 12 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

A comparação entre os humanos e os porcos é realizada de duas maneiras. A primeira sendo social, pois, os humanos estão sendo comparados aos porcos

chauvinistas, ou seja, homens machistas. A segunda, em um aspecto cultural, pois são comparados aos animais com maus comportamentos. Ainda na figura 13, uma silhueta conhecida pode ser observada na janela, o lobo mau que aparece é uma alusão à clássica história dos três porquinhos, adaptada pelos irmãos Grimm.

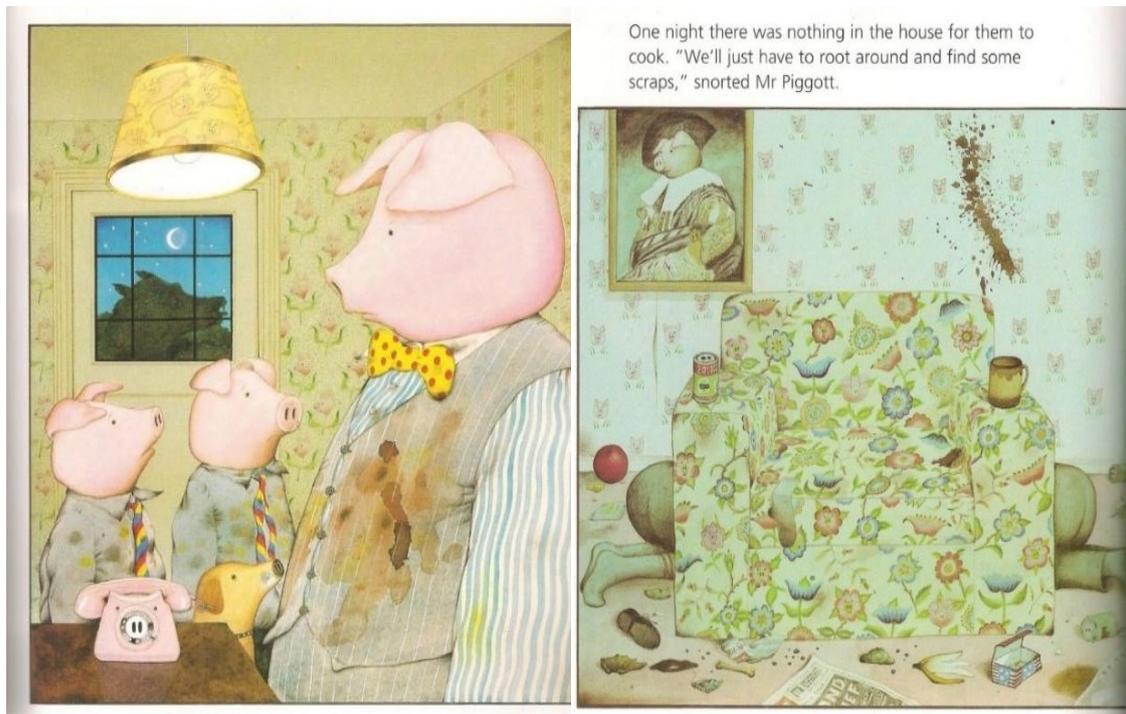


Fig. 13 e 14 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

Nas imagens seguintes, o Sr. Piggott e os filhos aparecem com cabeças e mãos de porcos. Até mesmo o papel de parede da casa, as vasilhas e panelas, o telefone, o lustre, a pintura *Laughing Cavalier*, de Frans Hals<sup>7</sup> fixado na parede da sala (figura 14), as lâmpadas, o interruptor da luz e o cachorro ganharam a semelhança de porcos. Com a partida da Sra. Piggott, a casa virou um verdadeiro chiqueiro.

Logo que a Sra. Piggott retorna para casa, como em um passe de mágica, tudo volta ao “normal”. No papel de parede da casa, os rostos dos porcos expressam desapontamento em vê-la. Já o Sr. Piggott e os filhos voltam a ser como “gente”. A Sra. Piggott, antes invisível, torna-se a Santa e salvadora da sujeira. Certamente, a sua partida foi para dar-lhes uma boa lição e fazer com que os “porcos” se dessem conta de sua própria insuficiência. Ou mesmo do excesso de trabalho enfrentado por ela.

No final da narrativa, quando a Sra. Piggott volta para casa, a perspectiva das imagens muda o foco para ela, a qual é projetada em uma grande sombra na parede que se assemelha a Virgem Maria, iluminando a casa (cf. Serafini, 2014) enquanto, os porcos se ajoelham aos seus pés, implorando-a para que volte para casa.

A partir daí, pela primeira vez na narrativa, vemos o rosto da Sra. Piggott, em cores e detalhes, como se finalmente ela tivesse sido reconhecida. Após a sua volta, toda a família começa a contribuir nas atividades domésticas. O desfecho da história é feito na perspectiva dos filhos da Sra. Piggott e assim ela não é mais descrita como a esposa, mas sim como a “mamãe” (figura 15).

<sup>7</sup> Frans Hals (1582- 1666), foi um Pintor Holandês, retratista barroco do século XVI e XVII.



Mum was happy too ...

Fig. 15 - Piggybook by Anthony Browne. Copyright © 1986 by Anthony Browne.

A partir do viés da Linguística Sistêmico-Funcional (cf. Halliday; Matthiessen, 2014), podemos nos atentar como os usos das formas verbais em *Piggybook* são importantes para a construção da caracterização dos personagens (cf. French, 2019). Por meio desses, juntamente com a imbricação entre as dimensões dos dois planos semióticos, o verbal e o visual, são construídas as características dos personagens da narrativa. Por esses usos, verifica-se que a Sra. Piggott é quem faz todos os trabalhos domésticos, enquanto o Sr. Piggott e os filhos, Simon e Patrick não auxiliam em nenhuma atividade doméstica, isto é, eles não tinham nenhuma meta, eram apenas atores das formas verbais apresentadas na obra. Já a Sra. Piggott apresenta-se como ator, processo e meta ao mesmo tempo das formas verbais. É ela quem realiza as ações de cuidar da casa e de todos (*washed* [all the breakfast things; the clothes; the dishes]; *made* [all the beds]; *vacuumed* [all the carpets]; *went* [to work]; *did the ironing* [clothes]; *cooked* [the breakfast; the meal]).

A articulação entre a dimensão verbal e visual, utilizada pelo autor, em *Piggybook*, facilita a compreensão de leitores de diferentes idades. Na obra, a utilização de orações simples, curtas e as formas verbais no *simple past* são conteúdos curriculares que podem ser tematizados nas aulas de língua inglesa.

Na sequência, temos a apresentação de propostas de atividades de leitura.

#### 4. Propostas de atividades de leitura para *Piggybook*

No intuito de contribuir com o ensino de língua inglesa, no contexto de educação básica, mais especificamente, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, podendo ser aplicada em outras séries, apresentamos nesta seção propostas de atividades de leitura para a obra *Piggybook*, com base no eixo leitura da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documento norteador da educação brasileira que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica:

EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. (Brasil, 2018, p. 258).

No primeiro momento, apresentamos questões de *Warm-up*, para integrar os estudantes na atmosfera de uso de inglês. As questões podem ajudar os estudantes a ativarem esquemas mentais vinculados à Língua Inglesa. São organizadas para entrar superficialmente em assuntos relacionados à obra.

Warm-up:

- 1) Do you like reading books?
- 2) What is your favorite book?
- 3) Have you ever read any book about family?
- 4) Do you live with your parents? Who do you live with?
- 5) What roles do you and your family members play at home? Who does the household work at home?
- 6) Do you have to clean your own room?

Logo após, sugerimos que o/a docente exiba a capa do livro físico aos estudantes e proponha as seguintes perguntas:

Based on the front cover of the book, answer the questions:

- 1) What is going on in this image?
- 2) What does this image say to us?
- 3) Why is the woman carrying a grown man and two boys?
- 4) Is the image some playful reference to the title?
- 5) What relationships of characters are showing here?

Nesta etapa, o/a docente poderá apresentar o vocabulário sobre o campo semântico - (*Family members*), tais como, *father, mother, husband, wife, brother, sister, son*. Outras palavras deste mesmo campo semântico poderão ser acrescentadas.

No segundo momento, recomendamos a leitura silenciosa e de maneira individual pelos estudantes para possibilitar o contato próprio com a obra e sua materialidade linguístico-textual. Dicionários físicos ou on-line poderão ser utilizados para consulta de palavras que os estudantes julguem importantes ou que lhes sejam desconhecidas.

Recomendamos a leitura oral pelos estudantes, a leitura entonacional pelo docente, e em seguida, o trabalho conjunto com os estudantes, com ênfase nas falas dos personagens, envolvendo a voz, os gestos, os olhares e as atitudes corporais (cf. Angelo; Menegassi; Fuza, 2022). Logo após, apresentamos as perguntas propostas adiante, categorizadas em: normas de gênero na família, justiça na família, agradecimento e descrições, isto é, as temáticas principais da obra.

Reading and Comprehension questions:

Gender Norms in the Family:

1. How were the chores divided up in Piggott's house?
2. Why was the woman doing all the work?
3. Does every family look different? Do you know why?

Fairness in the Family:

1. Was it fair that just the woman did all the work?
2. Was the relationship between Mrs. Piggott and Mr. Piggott fair? What does a fair family look like?
3. Should people only do the work that they know how to do?
4. Discuss: How has Anthony Browne shown that Mr. Piggott and the boys do not respect Mrs. Piggott? (Suggestion: they demand things from their mum, they say 'Hurry up', they expect their mum to do all the work around the house).
5. Discuss: Why has Anthony Browne emphasized the importance of Mr. Piggott's very important job and the boys' very important school? (Suggestion: Because they don't value the work that mum does. They believe their situations are of greater value than mum's).
6. Why did Mrs. Piggott leave the house? Why did she come back? Why did she stay? What did the boys learn?

Showing appreciation

- 1) What does Mrs. Piggott do for her family?
- 2) Does her family show gratitude for what she does?
- 3) What could they have done to show her they were thankful?
- 4) Do you think it is important to say or show our families we are grateful for things they do for us? Why?
- 5) Are you grateful for your family? What are things that your families do for you that you are thankful for?
- 6) How can you show your families that you are grateful for what they did for you?

Descriptions:

- 1) Look at page 19. What do you see in the window? Does this image allude to any story you know?
- 2) Look at page 20. Do you know the portrait on the wall? If so, describe what you know about it. If not, do a search and get information about the image.
- 3) Why do you think the author used so many images of pigs in the story?

Na sequência, o/a docente poderá propor aos estudantes a produção escrita de um bilhete para algum membro da família para agradecer por algum trabalho ou ajuda realizada em casa. A exemplo, temos:

Thank you note:

Dear/ Loved /Darling \_\_\_\_\_. I'm grateful for / I would like to thank you for

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

I appreciate you.

Love, \_\_\_\_\_.

Uma outra sugestão é propor a seguinte questão:

Write a short summary of the events in the story.

O/a docente poderá propor também as seguintes questões que permitem interação com o leitor ao expor opiniões:

- 1) Do you like the story? Why/Why not?
- 2) How does the story make you feel?
- 3) Do you cooperate in domestic activities?
- 4) Have you ever noticed if your mother looks overloaded like the mother in the story?
- 5) Do you identify with the children in the story?
- 6) Now that you have already listened and read to the story, what are the meanings of “**Pig**”, “**Piggy**”, “**Piggery**”, “**Pigsty**”, “**Piggott**”, and “**Piggybook**” (You can look at the definitions taken from an online dictionary – <https://www.thefreedictionary.com/>)

Por fim, o/a docente poderá propor aos estudantes a atividade abaixo sobre *Jobs in the Piggott Family* (disponível no Quadro 2). Os estudantes poderão completar o quadro com as obrigações que os membros da família Piggott desempenham e, em seguida, discutir os tipos de trabalho listados. E assim, cada estudante deverá marcar um X no membro da família que faz as obrigações listadas.

Quadro 2 - Jobs in the Piggott Family Chart

<b>Jobs</b>	<b>Mr. Piggott</b>	<b>Mrs. Piggott</b>	<b>Simon</b>	<b>Patrick</b>
Wash dishes				
Make Breakfast				
Vacuum				
Make beds				
Cook dinner				
Go to work				
Wash clothes				
Iron clothes				
Go to school				
Prepare food for the next day				

Fonte: as autoras.

Logo após, temos as perguntas:

- What looks familiar about this worksheet?
- What looks different about this worksheet?

O/a docente poderá chamar a atenção dos estudantes para os usos das formas verbais utilizadas em *Piggybook*, as quais são importantes para a construção da caracterização dos personagens e auxiliar no estudo dos *Adverbial phrases* para mais informações sobre as ações desenvolvidas pelos personagens e caracterizá-los. Os exemplos de *Adverbial phrases* na obra são: *with his two sons; in a nice house; with a nice garden and a nice car; in the nice garage*. E assim, propor a seguinte pergunta:

- Why do you think Anthony Browne has packed so many adverbials into one paragraph? (Suggestion: To set the scene; to make his audience think that they are a normal family).

A proposta de atividades de leitura para o trabalho *Piggybook*, não se encontra pronta e acabada em si mesma, podendo ser implementada e adaptada conforme os propósitos de ensino. As atividades poderão auxiliar no desenvolvimento da habilidade de leitura e, ainda, contribuir de maneira integrada para o trabalho com a oralidade, a escrita, a fala, o ensino de vocabulário e o ensino da gramática de maneira contextualizada.

#### 4. Possíveis Conclusões

No intuito de contribuir com o ensino de língua inglesa, no contexto de educação básica, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, ou mesmo em outras séries, neste trabalho, apresentamos propostas de atividades de leitura para o estudo do livro ilustrado *Piggybook* com questões que consideram os elementos da dimensão verbal e visual da linguagem. A articulação entre esses elementos, facilita a compreensão dos leitores de diferentes idades.

No trabalho, apresentamos ainda uma compreensão possível para o livro. No entanto, não tivemos a pretensão de esgotar o assunto apresentando. O livro possibilita muitas discussões que envolvem a construção da história, o amálgama de detalhes das ilustrações, o diálogo com outros discursos e enunciados que precisam ser recuperados para a construção dos sentidos do texto. Quando esses sentidos são desconsiderados, a compreensão deste fica comprometida.

As questões apresentadas em propostas de atividades de leitura, poderão ser adaptadas, conforme destacamos, não se encontram prontas e acabadas em si mesmas. Poderão ser implementadas conforme os propósitos de ensino. Representam um percurso, dentre outros possíveis para o trabalho com a leitura do livro.

Por fim, temos ciência das possíveis críticas que poderão surgir com o material, no entanto, como um dos interesses da Linguística Aplicada, a qual estamos filiadas, é produzir materiais para o ensino de línguas (Celani, 2008; Pennycook, 2018), ousamos compartilhar a proposta em forma de artigo, demandas que nos foram solicitadas por docentes da educação básica.

## Referências

ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. *Leitura e ensino de língua*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

BAKHTIN, M. / VOLOCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: área de linguagens*. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2018.

BROWNE, A. *Piggybook*. Londres: Walker Books, 1986.

CELANI, M. A. A. A relevância da Linguística Aplicada na formação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). *Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. 2ª edição. Florianópolis: Insular, 2008. p. 17-32.

FRENCH, R. Reflection Literacy: purpose, practice and possibilities. In: *Language, Context and Text*. 2019, p. 260 - 287.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. Fourth Edition. New York, Routledge, 2014.

JOOSEN, V. “‘Look more closely,’ said mum”: mothers in Anthony Browne’s picture books. In: *Children’s Literature in Education*. 2015, p. 145–159.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2019.

NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify 2011.

PAINTER, C.; MARTIN, J. R.; UNSWORTH, L. *Reading visual narratives: image analysis of children’s picture books*. UK/USA: Equinox Publishing, 2013.

PENNYCOOK, A. *Posthumanist Applied Linguistics*. Oxford and New York: Routledge, 2018.

RODRIGUES, C.; PINHO, A. I. Experimentação pós-moderna nos livros-álbum de Anthony Browne: a reinvenção de um cânone da Literatura Infantil e Juvenil. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, 19 (3): e64072p, julho/set. 2024.

ROJO, R. Letramentos contemporâneos e a arquitetura Bakhtiniana. In: *DELTA*, 33.4, 2017. p. 1271-1289.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

SERAFINI, Frank. *Reading the visual: an introduction to teaching multimodal literacy*. New York: Teachers College Press, 2014.

VOLÓCHINOV, V. A construção da enunciação. In: VOLÓCHINOV, V. *A construção da enunciação e outros ensaios*. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013, p. 157-188.